

EXAMES LABORATORIAIS DE ADMISSÃO COMO PREDITORES DE DESFECHO CLÍNICO EM PACIENTES COM COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CURITIBA-PR

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

MACHADO; Gabriel Dziurkovski¹, SILVA; Guilherme Prestes da², RAMOS; Felipe Bernardo Costa³, CAMILOTTI; Isabela Camilotti⁴, KOZAK; Djulien Piovesan⁵, REFONDINI; Esther⁶, DIAS; Karinne Cotrim⁷, MIKAMI; Liya Regina⁸, TIZZOT; Maria Regina Pinheiro de Andrade⁹, ZAHDI; João Otávio Ribas¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A emergência da pandemia causada pela infecção por SARS-CoV-2 levantou questionamentos sobre como a COVID-19 afeta o organismo, como interage com as comorbidades pré-existentes de cada paciente e quais alterações em exames complementares são observadas em cada cenário clínico. Nesse contexto, a pesquisa em bioquímica clínica tem desempenhado um papel fundamental na identificação e compreensão das variações nos possíveis marcadores laboratoriais em pacientes hospitalizados pela infecção por COVID-19. **OBJETIVOS:** Analisar exames laboratoriais de admissão de pacientes internados com COVID-19, no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) e correlacionar com o seu prognóstico de alta ou óbito. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo-analítico exploratório com análise de prontuários. Foram coletados dados clínicos e bioquímicos de 78 pacientes internados no HUEM com sorologia positiva para COVID-19, maiores de 18 anos e que tinham exames laboratoriais de admissão, no período de fevereiro a novembro de 2022. **RESULTADOS:** Em relação aos desfechos clínicos, 41 indivíduos (52,6%) evoluíram para óbito, enquanto 37 (47,4%) obtiveram alta hospitalar. Ao ingresso, 52,56% dos pacientes exibiam desvios dos valores de hemoglobina em relação aos padrões de referência, 62,82% apresentavam contagens de leucócitos fora dos limites normais, 53,85% possuíam plaquetas em níveis alterados, 52,56% níveis aumentados de proteína C-reativa (PCR), 44,87% revelaram variações nos níveis séricos de sódio, 20,51% tinham flutuações nos níveis séricos de potássio, e mais de 75% apresentaram variações nos níveis séricos de lactato. Observou-se uma correlação estatisticamente significativa entre os desfechos fatais e os pacientes que apresentaram elevação nos níveis séricos de PCR ($p=0,024$, correlação de Spearman=0,26), bem como aumento na contagem absoluta de neutrófilos segmentados ($p=0,046$, correlação de Spearman=0,26). O grande número de pacientes com níveis séricos de lactato aumentados também demonstrou uma correlação significativa com os desfechos letais ($p=0,003$ e correlação de Spearman=0,33). Em contrapartida, quadros de linfocitose exibiram uma associação estatisticamente significativa e correlação com desfechos favoráveis, caracterizados pela alta hospitalar ($p=0,012$, correlação Spearman=0,29). **CONCLUSÃO:** A análise estatística demonstrou que a dosagem sérica de lactato elevada é um dos melhores indicadores de pior prognóstico com desfechos desfavoráveis, sugerindo sua importância na avaliação bioquímica como um preditor inicial de gravidade da doença. Por outro lado, a linfocitose mostrou-se correlacionada com melhor prognóstico indicando que um sistema imune mais responsivo leva a uma maior probabilidade de recuperação da doença.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2, Testes Laboratoriais, Biomarcadores

¹ FEMPAR, gabriel.dzi@gmail.com
² FEMPAR, gui.ifpr@gmail.com
³ FEMPAR, felipebramos@gmail.com
⁴ FEMPAR, isabelacamilotti@hotmail.com
⁵ FEMPAR, djhulien@gmail.com
⁶ FEMPAR, estherfd@gmail.com
⁷ FEMPAR, kakacdias@hotmail.com
⁸ FEMPAR, liyamikami@gmail.com
⁹ FEMPAR, retizzot@gmail.com
¹⁰ HUEM, joaozahdi@yahoo.com.br